

## ANÁLISE DO DESEMPENHO DE JOVENS FUTEBOLISTAS: RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO TÁTICO-TÉCNICO CONTEXTUALIZADO E DESEMPENHO FÍSICO DESCONECTUALIZADO

Alexandre Miguel Domingos Cavalcanti (PIBIC/CNPq), Matheus de Oliveira Jaime (Coorientador), Wilson Rinaldi (Orientador),  
e-mail: a.domingoscavalcanti@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

**40000001 Ciências da Saúde**

**40900002 Educação Física**

**Palavras-chave:** Jovens futebolistas, Desempenho tático-técnico, Desempenho físico.

### Resumo:

O presente estudo teve como objetivo analisar e correlacionar o desempenho tático-técnico contextualizado com aspectos do desempenho físico desconectualizados em jovens futebolistas. A amostra foi composta por 14 jogadores da categoria sub-15 da equipe Aruko Sports Brasil. Para analisar o desempenho tático-técnico contextualizado foi empregada a análise observacional de filmagens com um protocolo específico do *Golden Index* (GI) e, para analisar os aspectos físicos, foram aplicados testes referentes as valências físicas de resistência, agilidade com bola, velocidade e força de membros inferiores. Para ranquear os jogadores em relação ao desempenho físico e tático-técnico foram utilizados sistemas de classificação específicos. Para comparação entre os grupos ranqueados foi empregada a análise de variância ANOVA, onde na avaliação do nível de relação entre as variáveis do GI e *Ranking* Físico, foi utilizado o teste de correlação de Pearson com sentido bilateral. Os jogadores JA2 (GI: 27,38), RN7 (GI: 26,91) e PP34 (GI: 26,15) foram os Golden Players (GP). Os mais bem ranqueados no desempenho físico foram GM9 (ED. Físico: 72), JA2 (ED. Físico: 69) e MC27 (ED. Físico: 67). A correlação entre a colocação no *Ranking* Físico e o desempenho no GI foi considerada fraca ( $r: -0,234$ ). Conclui-se que, apesar da importância das valências físicas para o desempenho no “jogar”, não necessariamente os jogadores com melhor ranking físico na performance em testes de campo isolados e desconectualizados serão também os jogadores-chave da equipe no desempenho tático-técnico contextualizado.

### Introdução

O desempenho dos futebolistas só ganha vida a partir da interação entre as dimensões tática, técnica, psicológica e física. Porém, historicamente na captação e formação de jovens futebolistas observa-se uma valorização exacerbada da

condição física natural e do desempenho físico dos jogadores em detrimento das demais. A maior parte das equipes sem condição de comprar instrumentos caros, utilizam dos testes físicos tradicionais de campo para avaliar os jogadores. No entanto, a maioria destes testes são realizados fora do contexto de jogo, isolados, e podem não reproduzir exatamente o que se refere à vertente física necessária para o “jogar” e tampouco representar o desempenho geral do jogador. Considerando esta problemática, decidiu-se por analisar o desempenho tático-técnico contextualizado e o desempenho físico descontextualizado e verificar a correlação entre ambos. Partiu-se da hipótese de que seria baixa a correlação entre o desempenho físico descontextualizado e o desempenho tático-técnico contextualizado (situação real de jogo), uma vez que acreditamos que o desempenho geral (o que se observa em jogo) é fruto da interação entre as dimensões.

## Materiais e Métodos

### *Participantes*

Participaram do estudo 14 jogadores da categoria sub-15 da equipe Aruko Sports Brasil, de Maringá, que treina de cinco a seis vezes por semana e milita no Campeonato Paranaense.

### *Procedimentos*

Para avaliar o desempenho tático-técnico foi realizada a gravação de 9 jogos oficiais com uma câmera posicionada em uma altura que facilitasse a visualização do terreno de jogo. Na sequência, a extração dos dados foi realizada por meio de análise observacional com instrumento específico (*Golden Index*). Para avaliar o desempenho físico descontextualizado foram aplicados os testes de resistência (*Yo-Yo Intermittent Recovery Test – Level 1*), agilidade com bola (*Shuttle Run* com bola), velocidade em 30m e força de membros inferiores (*Squat Jump* e *Counter-Movement Jump*).

### *Instrumentos*

Para extrair os dados relacionados ao desempenho tático-técnico contextualizado foi utilizado o protocolo *Golden Index* (PEREIRA et al., 2019), ferramenta que possibilita a identificação de jogadores que são mais proeminentes e que melhor resolvem os problemas do jogo quando acionados na fase ofensiva (*GP*). Já para ranquear os jogadores de acordo com as capacidades físicas descontextualizadas foi utilizado o método de classificação proposto por Menegassi et al. (2018), que considera as informações obtidas nos testes de campo supracitados.

### *Análise de dados*

A normalidade e distribuição foi analisada pelo teste de Shapiro Wilk. A distribuição foi considerada normal e seguiu-se com análises paramétricas. Para comparação

entre os grupos ranqueados foi empregada a análise de variância ANOVA. Para avaliar o nível de relação entre as variáveis do GI e *Ranking* Físico, foi utilizado o teste de correlação de Pearson com sentido bilateral. A significância foi estabelecida em  $p \leq 0,05$ . Para tabulação e análise dos dados foram utilizados os softwares Excel e SPSS versão 20.0.

## Resultados e Discussão

Os jogadores JA2 (valor GI: 27,38), RN7 (valor GI: 26,91) e PP34 (valor GI: 26,15) como os GP da equipe (Tabela 1). Já GM9 (ED. Físico: 72), JA2 (ED. Físico: 69) e MC27 (ED. Físico: 67) foram os mais bem ranqueados no desempenho físico (Tabela 2). Já conforme indicado pelo “Quadro 1”, uma fraca correlação ( $r: -0,234$ ) entre a classificação do indivíduo no *Ranking* Físico e a classificação no GI foi identificada.

**Tabela 1. Classificação do GI.**

GI		Golden Index Ofensivo														
Name	Number	Position	Time Played	Prec	Pper	PR	BC	IRCC	PCr	RWB	*BL	DB (1x1)	A	Shots	Goal	GI
JA2	2	Atacante	265	128	96	0,45	0	0,257	4	51	12	18	2	11	1	27,38
RN7	7	Meia	418	218	183	0,37	0	0,297	17	63	45	2	1	17	3	26,91
PP34	34	Lateral	498	221	212	0,8	0,007	0,514	13	65	34	21	4	12	5	26,15
EN5	5	Meia	309	143	133	0,95	0	0,427	18	16	14	0	2	19	2	22,9
MM37	37	Lateral	404	191	192	0,89	0,08	0,59	11	63	26	16	1	18	0	19,58
KC29	29	Volante	502	191	196	0,39	0	0,158	2	45	33	3	2	20	0	-3,31
PM39	39	Atacante	348	104	62	0,66	0	0,285	4	25	17	4	1	18	4	-3,8
MC13	13	Atacante	112	37	21	0,23	0	0,371	1	9	6	2	1	4	0	-6,14
GF11	11	Meia	76	33	29	0,77	0	0,505	0	6	6	0	0	3	0	-8,04
MO24	24	Zagueiro	403	142	183	0,87	0,25	0,657	0	27	13	0	0	11	5	-8,69
MC27	27	Volante	470	180	161	0,97	0,002	0,558	2	45	22	3	1	13	1	-11,18
VP3	3	Zagueiro	445	154	180	0,23	0	0,457	0	39	11	0	0	4	0	-25,98
VV36	36	Zagueiro	290	89	105	0,88	0,24	0,492	0	24	7	0	0	2	1	-27,18
GM9	9	Zagueiro	452	112	132	1	0,24	0,615	1	42	11	7	0	7	0	-28,35

**Tabela 2. Classificação do Desempenho Físico.**

SUJEITOS	VMD	Diferença	E1	VELOCIDADE	Diferença2	EI2	FORÇA	Diferença3	EI3	RESISTÊNCIA AERÓBIA	Diferença4	EI4	ED. FÍSICO	RANKING
JA2	10,49	-0,44	58	4,50	-0,01	97	24,18	8,05	19	46,48	0	100	69	2
RN7	11,10	-1,05	1	4,75	-0,26	51	31,75	0,48	95	45,81	0,67	91	59	6
PP34	10,25	-0,20	81	4,58	-0,09	84	24,49	7,74	22	45,81	0,67	91	69	2
EN5	10,41	-0,36	67	4,59	-0,10	82	23,24	8,99	9	42,78	3,70	50	52	8
MM37	10,39	-0,34	68	4,70	-0,21	60	26,33	5,90	40	42,78	3,70	50	54	7
KC29	11,11	-1,06	0	4,83	-0,34	36	25,56	6,67	33	42,78	3,70	50	46	10
PM39	10,72	-0,67	37	4,80	-0,31	42	26,11	6,12	38	44,46	2,02	73	47	9
MC13	10,60	-0,55	48	4,63	-0,48	73	25,56	6,67	33	46,48	0	100	63	5
GF11	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	39,09	7,39	0	0	13
MO24	10,92	-0,87	18	5,02	-0,53	0	22,32	9,91	0	40,77	5,71	23	30	12
MC27	10,53	-0,48	55	4,49	0	100	24,92	7,31	26	45,47	1,01	86	67	3
VP3	10,65	-0,60	43	4,78	-0,29	46	32,23	0	100	44,80	1,68	77	66	4
VV36	10,53	-0,48	55	4,99	-0,50	6	N/A	N/A	N/A	43,12	3,36	55	39	11
GM9	10,05	0	100	4,62	-0,13	76	29,96	2,27	77	41,78	4,70	36	72	1
MELHOR	10,05	-1,06		4,49	-0,53		32,23	9,91		46,48	7,39			
PIOR	11,11	0,00		5,02	0		22,32	0		39,09	0			

### Quadro 1. Correlação entre Ranking Físico e Golden Index.

Correlações			
		Ranking Físico	Golden Index
Ranking Físico	Pearson Correlation	1	-,234
	Sig. (2-tailed)		,421
	N	14	14
Golden Index	Pearson Correlation	-,234	1
	Sig. (2-tailed)	,421	
	N	14	14

Sendo assim, a hipótese foi confirmada, pois um bom desempenho nas capacidades físicas descontextualizadas pouco explicou o desempenho tático-técnico do jogador em situação de jogo. Isso demonstra que, para esta amostra, a maior importância de determinado jogador na fase ofensiva não foi explicada por um desempenho físico mais satisfatório nas capacidades analisadas de forma descontextualizada.

### Conclusões

As evidências sugerem que, apesar da importância das valências físicas para o desempenho no “jogar”, não necessariamente os jogadores com um melhor ranking físico na performance em testes de campo isolados e descontextualizados (agilidade com bola, resistência aeróbia, força de membros inferiores e velocidade) serão também os GP (jogadores mais proeminentes na fase ofensiva) da equipe no desempenho tático-técnico contextualizado.

### Agradecimentos

Os autores agradecem ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq-FA-UEM e à Universidade Estadual de Maringá.

### Referências

MENEGASSI, V. M.; RECHENCHOSKY, L.; BORGES, P. H.; JAIME, M. O.; RINALDI, W. Proposta de classificação multidimensional do desempenho de jovens futebolistas. **R. bras. Ci. e Mov**, v. 26, n. 4, p. 45-57, 2018.

31º Encontro Anual de Iniciação Científica  
11º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de novembro de  
**2022**

PEREIRA, T.; RIBEIRO, J.; GRILO, F.; BARREIRA, D. The Golden Index: A classification system for player performance in football attacking plays. **Journal of Sports Engineering and Technology**, v. 233, n. 4, p. 467-477, 2019.